

TERRITORIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA COMPREENSÃO DE UM TERRITÓRIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Equipe de saúde; Determinantes sociais da saúde; Atenção primária à saúde

Introdução

A territorialização constitui uma ferramenta essencial para a organização das ações na Atenção Primária à Saúde, uma vez que possibilita o conhecimento das características sociais, econômicas, culturais e sanitárias da população adscrita. Mais do que delimitar áreas geográficas, esse processo favorece a compreensão dos determinantes sociais da saúde e das particularidades que influenciam o processo saúde-doença nos diferentes contextos. Nesse cenário, a atuação multiprofissional contribui para uma leitura ampliada do território, permitindo a identificação de demandas, potencialidades e vulnerabilidades que subsidiam o planejamento das ações em saúde. Nesse contexto, este relato descreve a experiência de residentes multiprofissionais durante atividades de territorialização desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vivenciada por uma equipe de residente de um programa em saúde da família no nordeste brasileiro durante atividades de territorialização realizadas entre março e abril de 2026 em uma área adscrita à Atenção Primária à Saúde de um município do Nordeste brasileiro. As atividades envolveram reconhecimento do território, visitas a equipamentos sociais e instituições da comunidade, observação das condições ambientais e sociais, elaboração de registros de campo, construção de mapas territoriais e discussões multiprofissionais acerca das características da população acompanhada.

Resultados / Discussão

A experiência possibilitou compreender o território para além de seus limites geográficos, evidenciando aspectos relacionados às condições de vida, organização comunitária, acesso aos serviços públicos e necessidades de saúde da população. As visitas aos equipamentos sociais permitiram identificar demandas associadas ao envelhecimento populacional, saúde mental, inclusão social e atenção à infância e adolescência. A vivência também evidenciou diferenças entre áreas pertencentes ao mesmo território, revelando distintas condições sociais e de acesso aos recursos comunitários. O compartilhamento de percepções entre os diferentes núcleos profissionais favoreceu uma compreensão mais abrangente da realidade local, fortalecendo a construção de estratégias de cuidado mais integradas e alinhadas às necessidades da população.

Considerações Finais

A territorialização mostrou-se uma estratégia fundamental para o conhecimento da realidade social e sanitária da comunidade assistida. A experiência contribuiu para a formação dos residentes ao estimular uma visão ampliada sobre os determinantes sociais da saúde e a importância do trabalho multiprofissional na construção do cuidado integral. Além disso, reforçou o papel da Atenção Primária à Saúde como espaço privilegiado para o planejamento de ações voltadas às necessidades específicas de cada território.

Imagens Anexas



Processo de territorialização



Processo de territorialização



Processo de territorialização

Referência Bibliográfica

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 23 jul. 2026.
- GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antonio Ivo de (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 3.